

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA PARA ESPERANÇAR

The construction of knowledge and socio-emotional skills: an experience "to hope"

Meira Chaves Pereira - UNESP/RC*

Cristiane Emília Pasquini - SEESP**

Resumo: Esse relato de experiência tem como objetivo, apresentar uma prática desenvolvida com alunos de ensino fundamental II, numa escola pública do Estado de São Paulo, nas disciplinas de Arte e Projeto de Vida. Em tempo de Pandemia, distanciamento social e aulas virtuais, a escola como espaço de convivência e aprendizado, o trabalho com as habilidades socioemocionais demandou mais ênfase por parte da escola. Nessa direção, essa atividade teve como propósito abordar essas emoções por meio da roda de conversa virtual, troca de experiências e pela produção de plaquinhas com frases e/ou palavras de esperança. Para desenvolvimento da atividade, nos ancoramos Paulo Freire e Mario Sérgio Cortella com os conceitos de esperança e esperançar; Currículo Paulista e Base Nacional Comum Curricular com as habilidades socioemocionais. Essa ação possibilitou aos alunos a aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conhecer, processo pelo qual possibilita apreender o conhecimento abordado.

Palavras-chave: Ensino de arte. Habilidades socioemocionais. Arte e vida.

Abstract: This experience report aims to present a practice developed with elementary school II students, in a public school in the State of São Paulo, in the disciplines of Art and Life Project. In pandemic time, social distancing and virtual classes, the school as a space for coexistence and learning, the work with the socio-emotional skills required more emphasis on the part of the school. In this direction, this activity aimed to approach these emotions through the virtual conversation wheel, exchange of experiences and the production of plaques with phrases and/or words of hope. For the development of the activity, we anchored Paulo Freire and Mario Sergio Cortella with the concepts of hope and hope; Paulista Curriculum and Common National Curriculum Base with socio-emotional skills. This action allowed students to learn how to do, learn to be and learn to know, a process by which it makes it possible to learn the knowledge to embroidery bordado.

Keywords: Art teaching. Socio-emotional skills. Art and life

INTRODUÇÃO

O projeto esperançar surge partir da reflexão sobre as habilidades socioemocionais no ensino fundamental II, com duas turmas de sétimo ano, houve um desdobramento de raciocínio para compreender como poderiam desenvolver uma atividade que contemplasse as habilidades socioemocionais em que os estudantes pudessem externalizar seus sentimentos e como estes poderiam ser trabalhados no desenvolvimento da atividade.

Diante disso, utilizamos como ponto de partida as habilidades socioemocionais, refletimos a respeito das ideias de Paulo Freire por conta das situações vividas no contexto da escola, Mario Sergio Cortella com a ideia de esperançar, a diferença entre esperança e esperançar. Pensando no verbo esperançar surge a ideia de desenvolver a atividade junto a disciplina de Arte, de modo que os estudantes elaborassem plaquinhas como forma de materialização do que estavam sentindo em relação ao contexto atual e a proposta sugerida a partir com conceito de esperançar. Por seguinte, ao retornar

*Doutoranda pelo programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/IB-CAPEs) e Docente na Rede Estadual de Educação de São Paulo. E-mail: meira.chaves@gmail.com

**Professora de Sociologia, graduada em Ciências Sociais e Pedagogia. Cursando pós graduação em Arte. Docente na Rede Estadual de Educação de São Paulo. E-mail: cris.emilia.pasquini@gmail.com

presencialmente, essas plaquinhas seriam fixadas nos espaços da escola. A ideia central da ação propunha a externalização das emoções por meio da materialização da plaquinha.

A disciplina de Arte é componente curricular obrigatório da educação básica, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 9394/96), prevê que o ensino deve, dentre outros, ser pautado especialmente nas expressões regionais com objetivo de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A proposta pedagógica do componente curricular Projeto de Vida, tem como referência a concepção de Educação Integral, como base aos Quatro Pilares da educação, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Desenvolvimento Socioemocional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo, (SÃO PAULO, 2020). Esse componente integra o Programa de Ensino Integral da Rede Estadual de São Paulo desde 2012, com diversas experiências e práticas vivenciadas por vários estudantes, a disciplina que antes integrava a proposta pedagógica das escolas do Programa de Ensino Integral, em 2020, se tornou componente curricular das escolas regulares do Estado. Dentre outros,

Espera-se, então, que a escola contribua para que o educando se posicione diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida para que seja capaz de tomar decisões baseando-se nas suas crenças, conhecimentos e valores que o faça crer no seu potencial como o motivador à realização do projeto que dá perspectiva ao seu futuro. (SÃO PAULO, 2020, p.3).

A disciplina Projeto de Vida, corrobora com a Base Nacional Curricular Comum, e com as 10 competências gerais, que integra os aspectos cognitivos e socioemocionais. O trabalho com as competências socioemocionais evidencia as capacidades individuais que se manifestam por meio de padrões, pensamentos, comportamentos e sentimentos. O desenvolvimento dessas competências ajuda os estudantes a reconhecer e lidar com essas emoções, conviver com outras pessoas, lidar com os conflitos, relacionar-se de forma saudável, fazer escolhas, tomar decisões, enfim a lidar com distintos aspectos da vida.

Assim, o momento atual, em que a escola deixou de ser presencial, migrando para o mundo virtual, diante da incerteza, angústia fez-se necessário o acolhimento e motivação dos nossos alunos. Como ter motivação em meio ao inesperado? Como motivá-los, quando distantes numa fase que necessitamos estar juntos? Esses questionamentos são pauta em reuniões pedagógicas, como nós enquanto professoras, podemos ajudar nossos alunos?

As habilidades socioemocionais nos deram ponto de partida para trabalhar essas emoções. Período este em que a esperança tem nos mobilizado, esperança por cura, por dias melhores frente a uma Pandemia. No entanto, o termo esperança, de modo breve que significa espera, confiar que algo irá acontecer. Entretanto, é necessário mais que esperança, é necessário esperar, Paulo Freire já dizia: "É preciso ter esperança, mas tem de ser do verbo esperar, porque tem gente com esperança do verbo esperar, e, aí, não é esperança mas pura espera". (CORTELLA, 2015, p.22).

O autor destrincha ainda a ideia que se tem acerca de esperança. Haja vista que, pensar a esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Diferente de esperar, cujo significado atravessa a espera, pois esperar é o mesmo que levantar-se, correr atrás, construir e não desistir. Seguir adiante, reunir-se com outros para fazer diferente, de outra maneira. Sobre isso Freire, na obra Pedagogia da esperança, discorre sobre a necessidade de movimentar a esperança,

Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico. Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim, convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da herança crítica, como o peixe necessita da água despoluída. (FREIRE, 1992, p.05)

Diante do exposto, é importante destacarmos o papel do professor enquanto formador, mais que despertar a esperança nos alunos, é preciso ajudá-los a esperar. Diante disso, desenvolver essa

atividade possibilitou reflexão sobre nosso papel enquanto professoras junto aos alunos, não só como mediadores, mas como aprendizes.

Pensar essa mobilização de saberes e emoções, requer pensar como nas palavras de Paulo Freire (1998) quando o autor escreve sobre a experiência formadora do professor e que este se assume também como produtor do conhecimento, ou seja, “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção”(p.25). Pensar em meios que viabilizem essa construção junto ao estudante é um dos papéis do professor.

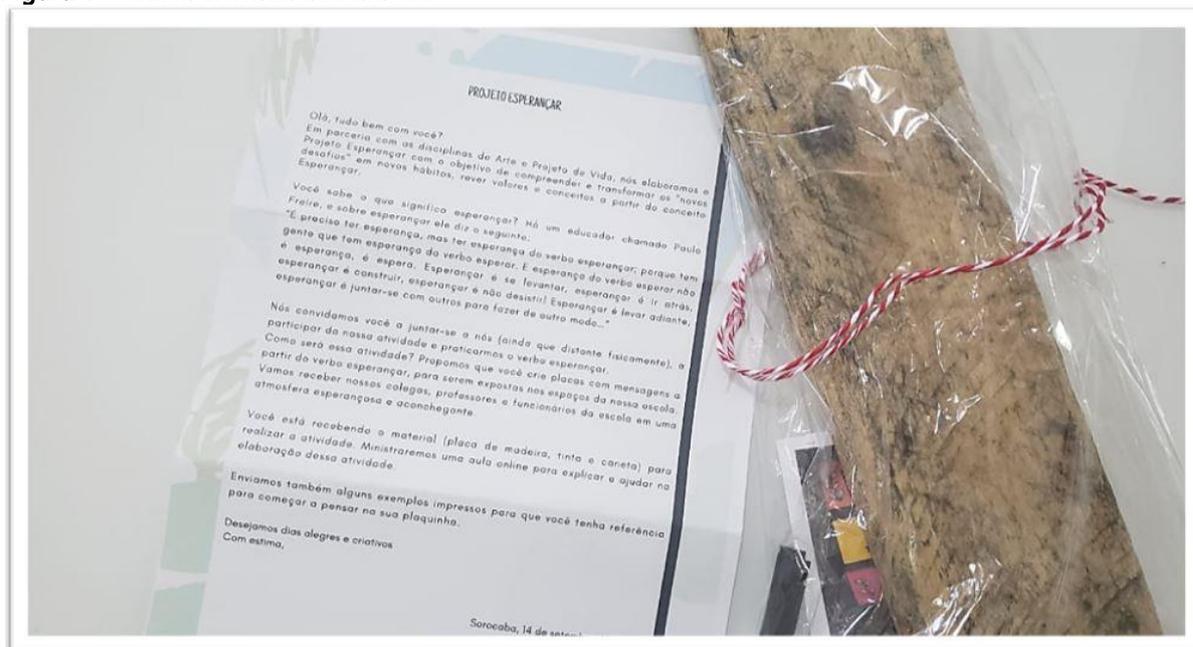
Deste modo, compreender como se dá esse processo, Freire argumenta ainda que [...] é preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE, 1996, p. 25). Logo, a docência não existe sem discência, juntas elas se explicam, e assim “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém”. (FREIRE, 1996, p.25). Nessa direção ao desenvolver a atividade com alunos, o aprender se deu de forma mútua, uma vez que, ensinar e aprender se desenvolvem juntos.

Assim, enquanto docentes o objetivo que permeou essa elaboração junto aos estudantes de forma que pudessem expor suas ideias, dialogar com os pares acerca das suas emoções, construções sobre a escola, sobre a vida e a atual situação em que ainda perdura, a pandemia.

DESENVOLVIMENTO

Elaborada a ideia a ser desenvolvida na atividade, planejamos a ação. A partir das leituras e afetações acerca do esperar, nomeamos a atividade de “esperançar”. Com a Pandemia e o distanciamento social, era inviável para os alunos irem à escola buscar o material a ser utilizado para desenvolver a atividade. Logo, elaboramos uma carta a ser enviada aos alunos, explicando a proposta, figura 1.

Figura 1 – Carta enviada aos alunos



Fonte: elaboração das autoras.

Na carta explicamos a proposta da atividade e como seria o desenvolvimento. Em seguida partimos para a separação do material a ser enviado aos alunos. Figura 2.

Figura 2- seleção e organização do material

Fonte: Fonte: elaboração das autoras.

Para a realização da atividade separamos alguns materiais necessários na criação das plaquinhas. Sem recursos financeiros contamos com a doação de alguns itens como as tintas e canetas, as plaquinhas de madeiras reaproveitamos caixas de frutas dispensadas pelo comércio. Reunimos os materiais, fizemos a higienização e montamos os kits. O trabalho foi desenvolvido com duas turmas de sétimo ano do ensino fundamental II, resultando num total de cinquenta kits. Concluindo a organização do material, contatamos os alunos e famílias via aplicativo de mensagem, o WhatsApp, um dos canais de comunicação da escola com a comunidade escolar, explicamos brevemente a proposta e solicitamos o endereço para recebimento do material. Logo, providenciamos o envio por meio de transporte particular.

Esse primeiro movimento, de contatar os alunos para iniciar o "Esperançar" desencadeou diversas experiências. Expressaram satisfação em poder receber uma carta em casa, e a ideia de receber algo concreto vindo da escola no aproximava um pouco mais. Nesse momento, recebemos relatos de vida, de situações pelas quais estavam passando, e em muitos casos a desmotivação em continuar os estudos. Ainda que diariamente, os professores conversem com esses alunos, esse momento parecia ser diferente. Assim que foram recebendo o material, alguns fotografaram e nos enviaram. Figura 3.

Figura 3- Material recebido pelos alunos

Fonte: fotografias enviadas pelos alunos ao recebem o material em casa.

O kit era composto por uma carta, uma plaquinha de madeira reciclada, uma caneta permanente e algumas referências, visto que alguns não teriam internet para pesquisa caso tivessem dificuldade na elaboração. Foram entregues quarenta kits, alguns alunos por estarem fora da cidade ou por outras questões não receberam, mas também participaram do projeto por meio virtual.

Após o recebimento do material, ministramos uma aula via Google Meet para refletirmos sobre esperar. Tivemos participação de 50% dos alunos e do professor de Projeto de Vida de uma das turmas. Visto que a professora de Arte ministra aula nas duas turmas, e a disciplina Projeto de vida são professores diferentes.

Na aula, os alunos demonstraram curiosidade acerca do material recebido, visto que tinham poucas informações sobre. Relataram a experiência em receber algo da escola em casa. Exploramos o conceito de esperança e esperar, os alunos expressaram suas ideias e concepções, e como poderiam externalizar isso na elaboração da plaquinha. Durante a roda de conversa, trabalhamos a ideia de esperar e sua aproximação com a disciplina Projeto de Vida visto que nesse componente aborda-se os sonhos, as projeções para o futuro e como a ideia do esperar afeta nossa vida. Na disciplina de Arte a expressividade, poéticas pessoais, estética e lettering¹, temas já trabalhados anteriormente.

Após a aula, iniciaram a criação da plaquinha. Durante a realização, muitos alunos contaram com a participação da família, pais, irmãos e avós. Recebemos áudios, mensagens e fotografias que registrou o processo criativo, figura 4.

Figura 4– Atividade em execução



Fonte: fotografias enviadas pelos alunos durante a criação da plaquinha.

Ao finalizar a atividade enviaram-nos diversas fotos. Figura 5.

Figura 5 – Atividade finalizada.



Fonte: fotografias enviadas pelos alunos.

Após a finalização das plaquinhas, os alunos nos enviaram na plataforma de atividades. Por fim, socializamos as fotografias por meio de vídeo, para apreciação dos colegas.

¹ Traduzido do inglês, significa o desenho das letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência teve como objetivo, socializar uma prática desenvolvida com alunos de sétimo ano do Ensino Fundamental II, numa escola pública do estado de São Paulo, nas disciplinas de Arte e Projeto de Vida.

Diante do atual contexto pandêmico que assola o mundo, foi necessário que a escola observasse de maneira mais proximal para as questões socioemocionais dos alunos. Assim, essa prática teve como propósito abordar essas emoções por meio da roda de conversa virtual, troca de experiências e pela produção de plaquinhas com frases e/ou palavras de esperança.

Para desenvolvimento da atividade, a busca por aportes teóricos para fortalecer o desenvolvimento do trabalho junto aos alunos foi essencial, promover a construção do conhecimento e apreensão do verbo esperar, externalizado posteriormente nas plaquinhas. Concomitante a isso o trabalho com as habilidades socioemocionais, possibilitou aos alunos a aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conhecer, processo pelo qual proporcionou apreender o conhecimento abordado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/1996*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de nov. 2020.

CORTELLA, M. S. *Educação, Convivência e Ética*. São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SÃO PAULO. *Diretrizes Curriculares Projeto de Vida*. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisao%CC%83o_V1.pdf Acesso em: 10 de nov. 2020.

Recebido em: 10.09.2020

Aprovado em: 16.11.2020